

Memoriais, cultura e política: simbologia das homenagens *post mortem* na comunidade são-borjense

Ronaldo Bernardino Colvero¹

Valmor Rhoden²

Marconi Severo³

Resumo: O presente trabalho faz uma abordagem em torno dos memoriais, cemitérios e monumentos que homenageiam a antiga elite de São Borja (RS), e junto desta, os cidadãos destacados desta comunidade. Sabe-se que o município foi palco de importantes acontecimentos histórico-políticos desde sua fundação, no século XVII, até a contemporaneidade. O objetivo principal deste artigo um estudo sobre os memoriais *post mortem* da antiga elite local a sua atual importância política. A pesquisa realizada foi pautada pela metodologia qualitativa, favorecendo o estudo sobre o papel destes personagens na formação atual de São Borja e região. Nossa problemática concentra-se em interpretar o comportamento deste determinado grupo social e político em relação aos memoriais *post mortem* remanescentes. Entre os resultados uma análise que representa o comportamento da antiga elite de São Borja, a qual visava, mesmo após a morte, transmitir e consolidar a sua posição de destaque e prestígio social por meio de memoriais *post mortem*.

Palavras chaves: Elites; Famílias; Política; *Post Mortem*; São Borja.

¹ Doutor em História pela PUCRS. Prof. Adjunto da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - Campus São Borja, no curso de Ciências Sociais - Ciência Política. Professor do programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio da Universidade Federal de Pelotas, Líder do grupo de pesquisa "Relações de fronteira: história, política e cultura na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Uruguai". E-mail: rbcolvero@gmail.com.

² Doutor em Comunicação Social. Professor Adjunto da Unipampa, no curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural. Membro do grupo de pesquisa "Relações de fronteira: história, política e cultura na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Uruguai". E-mail: valmor@unipampa.edu.br.

³ Graduando e bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) 2014. Acadêmico do curso de Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus São Borja. Membro do grupo de pesquisa "Relações de fronteira: história, política e cultura na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Uruguai". E-mail: marconisevero@hotmail.com.

Memorials, culture and politics: symbols of post-mortem honors in the são-borjense community

Abstract: This paper presents an approach around the memorials, cemeteries and monuments honoring the old elite of São Borja (RS), and with this, the leading citizens of this community. It is known that the city was the scene of important historical and political events since its founding in the seventeenth century to the contemporary. The main objective of this paper is a study of the post-mortem memorials of the former local elite to its current political importance. The research was guided by qualitative methodology, favoring the study on the role of these characters on the current line of São Borja and region. Our problem focuses on interpreting the behavior of this particular social and political group in relation to memorials post mortem remaining. Among the results an analysis that represents the behavior of the former elite of São Borja, which was intended, even after death, to transmit and consolidate its leading position and social prestige through memorials post mortem.

Key Words: Elites; Families; Policy; Post Mortem; São Borja.

Contextualizando

O município de São Borja, localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, foi fundado em 1682⁴, cuja história remonta ao século XVII, ou seja, quando ocorreu a fundação da Redução Missioneira de São Francisco de Borja. Durante o período que compreende estudo, ocorreram inúmeros eventos históricos e políticos no país, desde o período colonial até a contemporaneidade. São Borja, por estar localizado numa região de fronteira binacional entre Brasil e Argentina, foi palco de algumas peculiaridades características de uma região fronteira, formando assim mais um aspecto que torna a região singular.

O atual *slogan* turístico e político da cidade é “1º dos Sete Povos Missionários e Terra dos Presidentes” – priorizado pelas instituições políticas como Terra dos Presidentes. Objetiva-se neste artigo entender as homenagens *post mortem* da elite política republicana do município, para podermos entender qual fora o processo de construção e manutenção da importância de alguns personagens e/ou datas específicas dentro do atual cenário político local. Influentes personagens políticos são-borjenses atuaram em nível local atingindo as esferas públicas federais, influenciando diretamente

⁴ Esta data é utilizada pelo município de São Borja para comemoração de sua fundação, porém existem discussões sobre a data correta de fundação. Ver mais em: COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo. *São Borja e seu Patrimônio “quase esquecido”*: o caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes. In: IV Congresso Internacional de História. 4, 2009, Maringá. Anais eletrônicos. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009.

no cenário político do país. Isto traria mais tarde o sentimento ou a apropriação de identidade política trabalhista na região, uma vez que dois ex-presidentes da República Federativa do Brasil, Getúlio Dornelles Vargas e João Belchior Marques Goulart – Jango, são de São Borja.

O atual município de São Borja surgiu da redução missioneira de São Francisco de Borja, fundada pelo padre Francisco Garcia de Prada em 1682. O inventário de Bruno de Zavala, de 1768, nos permite entender um pouco a organização da redução de São Borja. Podemos perceber a prosperidade desta redução a partir da descrição interna da Igreja, das imagens dos santos, das joias de prata, dos ornamentos, das roupas e objetos, da grande quantidade de livros para a época, das vestimentas, das louças, das ferramentas e também das dívidas que São Borja tinha com outros povos.

A redução missioneira de São Borja estava localizada em uma área estratégica, ou seja, na costa do rio Uruguai – importante meio de comércio e locomoção desde século XVII ao XIX. Possibilitando assim, exercer relações de poder e consolidando os domínios da Coroa Espanhola no processo de ampliação e de consolidação de suas fronteiras.

Sua fundação resulta da segunda fase de expansão das missões orientais da banda oriental do rio Uruguai, uma vez que na primeira tentativa alguns povoados foram exterminados pelos bandeirantes paulistas, com fins de escravizar a mão de obra indígena. Os bandeirantes possuíam conhecimento de que cada redução concentrava grande número de indígenas, tornando-se atraente aos interesses escravagistas, pois com isso “*São Paulo, ou melhor, a capitania de São Vicente, com as incursões bandeirantes, tornou-se uma área especializada no aprisionamento e venda de gentios*” (COLVERO, 2004, p.18-19).

A criação dos memoriais como patrimônio: cultural, turístico e político

A Igreja dentro das reduções representava o centro de poder e dominação e a sua volta estavam outros espaços importantes para os jesuítas dentro do processo de doutrinação e aculturação dos povos reduzidos. O cemitério missioneiro que se localizava ao lado da igreja não possui resquícios visíveis, pois na área central da cidade não é possível identificar construções deste período, uma vez que o sítio arqueológico de São Borja encontra-se no subsolo.

Entre os anos de 1970 e 1990, foi um período marcado pela necessidade de alguns intelectuais da cidade em resgatar a identidade missioneira através da literatura e também de eventos culturais. A década de 1970 foi marcada pela destruição da antiga Igreja matriz⁵ para edificação da atual, visando os preparativos de comemoração do tricentenário de São Borja. Durante os preparativos para a demolição do antigo templo a elite intelectual e grande parcela da população esperavam encontrar resquícios do templo jesuítico bem como desvendar a história dos túneis subterrâneos. Rillo e O'Donnell, autores presentes no local, relataram que nos

fundos da igreja em demolição, foi pesquisado com alguma profundidade, chegando a cerca de 3 metros as escavações. A não ser um número considerável de peças de esqueletos indígenas – ali teria sido o cemitério dos índios da Redução –, e algumas pedras funerárias com inscrições em guarani, nada foi encontrado (RILLO; O'DONNELL, 1991, p.22).

Estas evidências de um cemitério no local representam, no mínimo, duas observações importantes. A primeira, que o local onde está o prédio da Prefeitura Municipal de São Borja, ou seja, o Palácio João Goulart, foi o local eleito para ser o antigo cemitério dos índios que faleciam nesta redução missioneira. A segunda observação relaciona-se ao descaso com o local, uma vez que importantes achados arqueológicos como estes, referentes a homenagens *post mortem* não receberam a devida atenção social, cultural e histórica que necessitavam.

Com a expulsão dos jesuítas pela Coroa Portuguesa uma nova forma de organização político administrativa consolidou-se no território que antes abrangia as reduções missioneiras. Em fins do século XVIII e principalmente no início do século XIX, a Coroa Portuguesa, ainda preocupada em consolidar seus domínios nas regiões de fronteira, especialmente na região sul, inicia um processo de colonização baseado na doação de grandes sesmarias, cujo objetivo era atrair e consolidar seus súditos na região – e este foi o caso de São Borja.

Este processo de demarcação de terras, antes de domínio missioneiro, herdou diversos aspectos do período, hábitos e costumes, influenciando diretamente na formação da atual identidade local de São Borja, uma vez que “*a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento*” (HALL, 2006, p.38). Dentre estes

⁵ Este templo que fora destruído para a construção do atual, refere-se ao terceiro templo que São Borja possuiu, sendo o primeiro – missioneiro – completamente destruído; o segundo erguido no começo do século XIX e o terceiro seria uma reforma deste, tão profundamente abordada que considerou-se como um novo templo

aspectos salientados do período missioneiro pode-se destacar a grande importância que a criação de gado vacum⁶ representou (e ainda representa) para a região. Neste processo de formação de grandes latifúndios, cuja principal riqueza – além da própria posse da propriedade rural – consistia na pecuária extensiva e não no plantio, formando assim a antiga elite política, econômica, militar e cultural de São Borja e região.

Esta elite junto a outros fatores diversos consolidou-se no local, refletindo em todo o século XIX e principalmente no início do século XX na forma de representação dos memoriais *post mortem* que possuíam alguma ligação com ela. São Borja, por ser uma região geopoliticamente estratégica, desde sua fundação, fomentou mesmo entre a formação desta elite algumas peculiaridades, especialmente no que se refere ao forte caráter militar que permaneceu na região no período anteriormente citado. Esta presença militar deve-se em grande parte pelo fato da região ser fronteira, logo estrategicamente importante, assim como tantas outras pela fronteira oeste e sul do atual Rio Grande do Sul.

Nota-se que dentre estas elites locais, um hábito fora difundido entre seus membros, ou seja, no que se refere a uma última grande homenagem *post mortem* que as personalidades mais influentes recebiam de sua família, ou, por vezes, segundo sua própria vontade, como neste caso, quando destacaram-se em vida. Por homenagens *post mortem* entende-se desde mausoléus, túmulos e jazigos, porém que estejam diretamente relacionados com os restos mortais dos indivíduos que recebem a homenagem.

São Borja, por ser uma região na qual predomina a agricultura e a pecuária, possui grandes extensões territoriais⁷, ou seja, latifúndios, semelhante às demais fronteiras do Rio Grande do Sul, sendo esta elite agrária dominante na política local ao longo do século XIX. Tal conjuntura agrária refletiria na formação desta elite ao longo de todo o século XX.

Esta elite, oriunda das propriedades rurais e da pecuária extensiva, estava ligada também as defesas de suas propriedades e fronteiras tornando assim forças militares que poderiam ser arregimentadas pelo império a qualquer momento, é importante salientar que muitos proprietários de terras recebiam patentes militares pelas suas posições diante

⁶ Por gado vacum entende-se como sendo a criação de bovinos, compreendo vacas e novilhos, cujos fins variam desde consumo doméstico á fins comerciais em larga escala.

⁷ Segundo dados atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, São Borja possui uma extensão territorial de 3616,019 Km². Para maiores informações ver mais em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/area.shtm>. Acesso em: 04 dez 2014.

da sociedade. Estas eram de tamanha importância social e de status, tanto pessoal como familiar, que em muitos memoriais tanto o brasão de armas como as patentes receberam uma atenção bem maior em sua elaboração que o restante das escrituras póstumas.

A influência política desta época é claramente perceptível por meio dos memoriais que resistiram ao tempo, tais como o de Coronel Aparício Mariense da Silva⁸, importante integrante da elite econômica, militar e política tanto local como em nível estadual, pois fora desde vereador em São Borja, em fins do século XIX, chegando a deputado estadual na Câmara dos Representantes, atual Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Esta demonstração de poder político local, típico desde São Borja e também do restante do Brasil na época, ficou conhecida por fenômeno coronelista⁹. Este poder de determinadas elites e também de algumas personalidades refletiam no seu memorial *post mortem*, destacando-se dos demais indivíduos não pertencentes a esta, ao mesmo tempo, eternizando-se – segundo a ideologia do período – o nome ou a família desta personalidade, como foi o caso de personalidades de diferentes níveis interinstitucionais de poder, como a família Vargas, por exemplo, ao qual se destacaram Manuel do Nascimento Vargas e seu filho, Getúlio Vargas, além das famílias Dornelles e Silva.

O Cemitério Municipal Jardim da Paz de São Borja é o local onde se perpetua esta elite, seja ela política, social, econômica ou intelectual. O local se tornou atração turística da cidade, uma vez que estão depositados os restos mortais dos ex-presidentes Getúlio Vargas e João Goulart e também de Leonel de Moura Brizola, além de outras importantes personalidades e famílias pertencentes à antiga elite de São Borja. Este cemitério comporta uma riquíssima história política local, uma vez que nele estão sepultados importantes personagens que participaram dos mais variados momentos políticos do país, desde o século XIX até a atualidade.

Pode-se destacar os principais envolvimento da comunidade são-borjense com a história política local e mesmo nacional, conforme atestam alguns memoriais *post*

⁸ Para mais informações ver mais em: O'DONNELL, Fernando O. M. *Aparício Mariense da Silva: Símula Biográfica e Histórica*. 3º ed. Câmara de Vereadores de São Borja, s/d.

⁹ O fenômeno conhecido por coronelismo é um modo de atuação política típico da República Velha, cujo principal meio de atuação encontrava-se em torno do poder local. Deste modelo político, cujas raízes remontam do período imperial, envolviam conceitos como mandonismo, clientelismo e apadrinhamentos, que geralmente estavam sob a égide de uma ou mais pessoas influentes, ou seja, os coronéis. Para maiores informações ver mais em: LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e voto: O município e o regime representativo no Brasil*. 7ª edição – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

mortem deste cemitério, como sendo a Guerra do Paraguai¹⁰, Revolta Federalista de 1893, Revolta de 1923 e Revolta Paulista de 1932, dentre outros. Não Somente neste local, mas também bem ao centro desta cidade, na Praça XV de Novembro, encontra-se o mausoléu onde estão sepultados os restos mortais de Getúlio Dornelles Vargas – local de atração turística e política. Levando-se em consideração que o “*cemitério é um museu ao céu aberto*” (ARAUJO, 2013, p.1), o local se faz importante para efetuar uma análise da conjuntura política do passado da comunidade são-borjense e como se deu a atual formação da conjuntura histórico/política da região.

Neste município, ainda no ano de 1887, era tornada pública pela Câmara de Vereadores de São Borja uma moção plebiscitária de viés republicana, que visava à consulta popular para que, desta forma, pudesse avaliar o que seria melhor para a nação quanto à forma de governo do país, ou seja, a manutenção da Monarquia ou a substituição desta pela República. O episódio ficou conhecido por Moção Plebiscitária, cujo autor está sepultado em um mausoléu no cemitério local, o Coronel Apparício Mariense da Silva. É importante destacar alguns aspectos políticos locais, como por exemplo, esta moção, uma vez que sua atuação no passado desta região interferiu em variados níveis de poder interinstitucional. Neste sentido

pensamos que o pequeno município pode funcionar para a análise sociopolítica como uma espécie de microscópio, capaz de permitir-nos a observação de elementos que se perdem quando soltos na imensidão das metrópoles, mas que são universais, quer dizer, que têm validade para pensar-se a organização democrática da sociedade brasileira como um todo (DOMBROWSKI, 2008, p.2).

Contribui para esta formação política e ideológica local o fato de ser uma região fronteira onde, por si só, existe uma permanente atividade militar, ainda hoje presente. Ao avaliar a política local, fica um tanto evidente que a participação das elites militares e rurais estavam sempre relacionadas entre si. O grande proprietário de terras também possuía um título militar, sendo que em grande número de ocasiões pertencia à antiga Guarda Nacional. Além de inúmeras homenagens aos personagens locais por meio de nomeação de vias públicas, bem como construções públicas, as homenagens que aqui se referem estão atreladas ao local onde repousam os devidos restos mortais, para que, desta forma, possamos melhor compreender o contexto de tais memoriais.

¹⁰ São Borja foi também palco de combates e saques efetuados por paraguaios durante a Guerra do Paraguai (1864-1870). Ver mais em: DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. *Maldita Guerra*: nova história da guerra do Paraguai. São Paulo. Companhia das Letras, 2002.

Ao analisar o contexto do cemitério, verifica-se que este age como um reflexo da sociedade, uma vez que no local a distribuição, as construções e as diferenças entre as camadas sociais são devidamente representadas. As principais famílias, de elite, possuem os seus jazigos familiares em uma área privilegiada do local, sendo dispostas na entrada. Esta forma de organização cemiterial típica do século XIX e início do século XX reflete o hábito familiar de perpetuar sua imagem, mesmo dentre o local de sua última homenagem, pois “o túmulo é uma representação de uma identidade cultural individual” (ARAÚJO, 2013, p.1).

Os jazigos e túmulos que são procurados para a efetuação de homenagens *post mortem* demonstram a importância destes locais na comunidade de São Borja, pois fica evidente pelo comportamento político local em diversas ocasiões, principalmente em encontros político-partidários. Destes merece destaque o jazigo da família Goulart e o Mausoléu Getúlio Vargas, ambos pontos turísticos municipais. Em São Borja há um fenômeno um tanto mais religioso do que propriamente turístico, pois existe, também, uma procura direcionada para crença profano-religiosa¹¹. Esta procura é verificada tanto pelas pessoas pertencentes à própria comunidade como exterior á esta. Deve-se este comportamento à crença no ideário local, cujo determinado memorial *post mortem* está diretamente relacionado com a existência de uma fé profano-religiosa no local onde este está inserido.

Tamanha é a importância dos memoriais existentes em São Borja para sua comunidade que estes constam na lista de patrimônios tombados pela Prefeitura Municipal. Destes, pode-se elencar os seguintes monumentos: Jazigo da família Vargas; Jazigo da família Goulart; Jazigo de Aparício Mariense da Silva; Jazigo do Barão de São Lucas; Jazigo do Gen. Francisco Rodrigues de Lima; Túmulo do Anjinho e o Túmulo de Maria do Carmo. Verifica-se, apenas na nomenclatura, distintas fases históricas, como o século XIX – pelo Barão de São Lucas, até a contemporaneidade, com o Jazigo da família Goulart – pelo sepultamento de João Goulart, conhecido também por Jango. No caso dos memoriais de Maria do Carmo e o do Anjinho, são tanto de representação e atração turística quanto profano-religiosa.

¹¹ Este comportamento caracteriza-se por aglutinar preceitos religiosos á um dado objeto ou local, como no caso acima descrito. Contudo esta relação envolvendo características religiosas não é legitimada por órgãos oficiais, como por exemplo, o catolicismo.

Nestes dois últimos casos, a fé depositada em um memorial *post mortem*, está diretamente relacionada com o que o personagem que ali está representado e com o que esta foi em vida. Assim, o viés religioso está tão presente quanto o político e o turístico, pois desta forma “*a crença religiosa tem sido apresentada, habitualmente como uma característica homogênea de um indivíduo, como seu local de residência, seu papel ocupacional, sua posição de parentesco, e assim por diante*” (GEERTZ, 2008, p.87). O Túmulo do Anjinho, localizado no Cemitério Municipal Jardim da Paz, atrai um número considerável de visitantes que, por meio do monumento de alvenaria que compõe o memorial, almejam as mais variadas graças, sempre direcionadas á crianças. O mesmo se observa no “túmulo de Maria do Carmo”, localizado no bairro que leva seu nome, contudo estas visitas com fins religiosos almejam graças relativas à lenda de quem esta fora em vida.

Segundo a literatura folclórica local, como por exemplo, o Populário são-borjense, de Rillo e O'Donnell (1991) teria sido esta mulher extremamente ligada á vícios e prazeres sexuais em vida, ainda no século XIX. As crenças e pedidos relacionados neste local são geralmente de cura para doenças variadas – especialmente problemas nas genitálias, saúde, dinheiro e ajuda em casos amorosos. Esta manifestação de encontro entre o místico e a realidade está presente nas oferendas locais, pois também o são relativas à atuação em vida desta personagem, uma vez que se dão principalmente por meio de cigarros, bebidas alcólicas e cosméticos. Todavia que em ambos os casos a presença feminina impera se comparada com a masculina.

Nos cemitérios existentes no município, a procura sem ser para fins religiosos ou turísticos, sendo este último caso presente mais intensamente no Cemitério Municipal Jardim da Paz, fica praticamente por conta dos familiares que possuem algum parente sepultado no local. Visto que a própria palavra cemitério causa, por si só, certo repúdio às pessoas, não seria de estranhar que as visitas se dessem apenas em casos necessários. O sentimento que está atrelado ao local geralmente é o de dor, sendo este, por sua vez, ocasionado pela perda de um familiar ou amigo. Neste sentido, pensamos que o “*problema do sofrimento recai facilmente no problema do mal, pois se o sofrimento é normalmente muito cruel, embora nem sempre, ele é também considerado moralmente imerecido, pelo menos para o sofredor*” (GEERTZ, 2008, p.77).

Os estudos destes locais, por serem importante fonte de informações, como por exemplo, datas, nomes, profissões e até mesmo cultural, como geralmente se evidencia pela procura genealógica existente em torno destes locais, são de extrema importância. O intuito dos monumentos ali erguidos, principalmente no século XIX e início do século XX, remonta a ideologia de perpetuação do sobrenome, do status social e político, bem como a importância para com a região na qual está inserido. Neste contexto,

desde a sua origem, o sepulcro pode ser considerado um monumento, portanto memória. Estudá-los significa interpretar o contexto em que estão inseridos. Assim, o cemitério é considerado também como lugar de memória onde são erguidos túmulos que portam significados que representam a expressão de sentimentos individuais ou públicos (ARAÚJO, 2013, p. 8).

A arte funerária típica da elite do período anteriormente citada é característica de uma época em que havia uma maior interação e preocupação do homem com a morte e todos os mistérios que esta trazia consigo. Tanto é que, durante esta fase histórica, muito presente também em São Borja, os túmulos e jazigos das famílias mais abastadas sempre destacaram-se perante os demais pela sua imponência arquitetônica. Igualmente, havia então uma preocupação de perpetuar a imagem da pessoa que falecia, pois este era o momento da última grande homenagem que se poderia prestar, conseqüentemente a última ocasião que poderia destacá-la.

Assim como em outras atividades, a construção cemiterial vem sofrendo constantes modificações ao longo do tempo, adaptando-se ao local onde está inserida, à modernidade e os novos hábitos que permeiam a sociedade atual. Uma vez que se comparados os túmulos centenários com os atuais, estes últimos são, na maioria dos casos, bem mais singelos do que os primeiros. Esta nova forma de avaliar a morte está atrelada a uma maior indiferença com o conceito do que ela representa. As antigas elites locais demonstraram, desta maneira, um comportamento no qual a demarcação terrena de espaço e a preocupação constante de garantir, via construção de monumentos marcantes, que a vida eterna – conforme as religiões – seja, de fato, alcançada, ainda que este comportamento seja efêmero.

O simbolismo apresentado nas homenagens *post mortem* que existem na comunidade são-borjense variam desde relações religiosas – sendo esta predominantemente cristã – até esportiva ou político-partidária, dentre vários outros aspectos. As sepulturas mais antigas apresentam uma maior simbologia, que requer, por

vezes, um olhar antropológico atento. Conforme lembra Araújo, é importante desenvolver “*uma hermenêutica acerca das produções e expressões contidas nos campos santos, buscando interpretar de maneira contextual os elementos simbólicos das culturas ali encontradas*” (2012, p.403). O cemitério evidencia comportamentos culturais típicos do grupo social que o compôs, formando assim um perfeito ambiente de estudos relacionados às ciências sociais.

Desta forma, levando-se em consideração que, existindo ainda, como no caso de São Borja, uma intensa propaganda turística por ser terra natal de dois ex-presidentes, os “*cemitérios são ótimos exemplos desta necessidade de manter ‘viva’ a identidade cultural de um determinado grupo, que expressam esta ideia de diferentes maneiras, seja através de epitáfios, estatuária, fotografia ou símbolos*” (Idem, p.403). A memória dos principais personagens que atuaram na política partidária está extremamente presente na comunidade, haja vista o epíteto municipal de “Terra dos Presidentes”, constituindo assim o que o Iphan¹² denomina de patrimônio cultural “*o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico*”.

São Borja, por ser terra natal de Getúlio Vargas e de João Goulart, também é fonte política e de apropriação político partidária. Com a criação em 1945 do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) por Getúlio Vargas, durante seu governo, difundiu-se entre a população local uma ideologia de pertencimento ao trabalhismo. Após a abertura política, a partir de 1979 iniciaram as discussões em torno da sigla política do PTB, pois a disputa ideológica se deu entre dois personagens políticos: de um lado Leonel Brizola e de outro Ivete Vargas. O resultado judicial deu-se em favor de Ivete Vargas. Com este resultado Brizola, em 1982 criou o Partido Democrático Trabalhista (PDT), fomentando ainda mais o ideal trabalhista entre a população local, e que ambos os partidos se aproveitam destes dois personagens como fonte de inspiração ideológica e partidária dentro de seus partidos.

Como São Borja possui uma riqueza histórica e política considerável, somando-se ainda este fator junto a tais memoriais, uma vez que, não somente o

12

Disponível

em:

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=20&sigla=PatrimonioCultural&retorno=paginaIphan>>. Acesso em 08 dez 2014.

memorial em si – seja este um túmulo, jazigo familiar ou mesmo um mausoléu – mas também o seu entorno, no qual verifica-se que existe também todo um contexto que este representa dentro da comunidade na qual está inserido. Este contexto pode ser verificado pela arquitetura cemiterial, pelo material empregado em sua construção, simbologia, escrituras póstumas e mesmo o local que está situado, como no caso de São Borja, o memorial de Getúlio Dornelles Vargas, bem no centro do município.

A organização cemiterial, por suas áreas privilegiadas, de fácil acesso ou mesmo por destaque perante os demais terrenos, representa um local privilegiado onde encontram-se os memoriais das pessoas de maior destaque e prestígio em vida, ou seja, das elites. Tanto a vontade familiar e o poderio desta, como um apelo popular pode vir a influenciar no local onde serão depositados os restos mortais de uma personalidade influente, especialmente se esta manteve algum vínculo público em vida. Este comportamento pode estar diretamente atrelado a dois fatores principais, ou seja, ganha destaque um determinado monumento fúnebre perante os demais por seu caráter histórico-político ou então pela religiosidade e dentro deste processo soma-se ainda a influencia da família (túmulo de Apparício Mariense) ou o apelo popular (Mausoléu Getúlio Vargas).

Os atos religiosos, no qual parte da população local deposita uma fé profano-religiosa em determinado monumento, túmulo ou mesmo algum memorial qualquer, hipoteticamente está atrelado a pessoas que estão em maior situação vulnerabilidade social e financeira. Deve-se observar que a procura religiosa por milagres, cujo intermediário entre o profano e o religioso pode ser um memorial *post mortem*, vem diminuindo atualmente, adquirindo caráter mais turístico do que propriamente religioso. Contribui para tal comportamento o avanço da ciência moderna, especialmente a medicina, atingindo inclusive á lugares e pessoas que antes eram desprovidas de tal benefício, que apelavam unicamente á religião como forma de cura.

Em um contexto no qual “*o cemitério representa uma importante fonte de estudo da civilização e de mentalidades*”, (ARAUJO, 2013, p.2) faz-se necessário uma contextualização histórica e cultural para que se compreenda qual a riqueza simbólica que existe no local. Personagens que foram influentes outrora, cujos memoriais, como neste caso, foram tombados como patrimônio público municipal, representam que a preocupação da família em perpetuar seu sobrenome ou da pessoa ali sepultada, realmente fora alcançado. Em casos como esses tal atitude de tombamento está

relacionada mais diretamente com a obra da pessoa em vida do que propriamente o memorial em si.

Sepultados em São Borja os restos mortais dos ex-presidentes João Belchior Marques Goulart, Getúlio Dornelles Vargas e também do ex-governador Leonel de Moura Brizola, há uma visitação político-turística sempre bem destaca perante os demais itens de procura turística¹³, uma vez que o “*cemitério já faz parte do roteiro histórico de visitação em diversas regiões turísticas do mundo*” (ARAUJO, 2013, p.2). Seus restos mortais são frequentemente visitados em encontros políticos de maior intensidade, tais como o Encontro Estadual do Partido Democrático Trabalhista (PDT), ocorrido em São Borja no ano de 2014¹⁴. Todavia em datas comemorativas como, por exemplo, em 2004, ano que foi inaugurado o Mausoléu de Getúlio Dornelles Vargas em comemoração ao cinquentenário de sua morte, pode-se destacar também a exumação do corpo do ex-presidente João Belchior Marques Goulart, que ocorreu em 2013 – quando as atenções da opinião pública e mídia nacional e internacional se voltaram diretamente para o local e o que este representa tanto para a comunidade são-borjense como em nível nacional.

A exumação dos restos mortais de Jango, em novembro de 2013, fez com que todas as atenções, se voltassem para o Cemitério Municipal Jardim da Paz, atentos a um acontecimento inédito ao povo brasileiro. As suspeitas que o ex-presidente possa ter sido intoxicado, gradualmente, pelo uso contínuo de sua medicação pessoal, levou a Comissão Nacional da Verdade – CNV¹⁵, a pedido da família, a exumar os restos mortais de Jango. O resultado final da investigação foi divulgado dia 1º de dezembro de 2014, segundo o perito da Polícia Federal Jeferson Evangelista Corrêa e não detectaram qualquer substância que pudesse ter causado sua morte por envenenamento¹⁶.

Pode-se perceber neste contexto o tamanho da importância que representa os locais de homenagens *post mortem* para São Borja. O Jazigo da família Goulart – que também é patrimônio público municipal – abriga uma importância política que está extremamente latente. O mesmo envolvimento da comunidade pode ser percebido com

¹³ A prefeitura municipal de São Borja, responsável pelo cemitério não tem nenhum controle de visitação a estes túmulos o que não permite termos o quantitativo de pessoas que visitam diariamente estes espaços.

¹⁴ Para mais informações sobre este encontro político-partidário ver em: www.pdt.org.br. Acesso em: 04 dez 2014.

¹⁵ A respeito da atuação da Comissão Nacional da Verdade sobre este e outros casos referentes à Ditadura Civil-Militar no Brasil ver mais em: www.cnv.gov.br. Acesso em: 04 dez 2014.

¹⁶ Disponível em: < http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/12/141201_jango_exame_pai_ms>. Acesso em: 03 dez 2014.

a volta dos restos mortais de Jango, de Brasília, no dia 6 de dezembro de 2013. Na Capital Federal, seus restos mortais receberam as homenagens fúnebres típicas de um Chefe de Estado, a qual não recebera em 1976, ano de seu falecimento, fomentando assim um ideário local de pertencimento, de fato, a “terra dos Presidentes”.

Decretado recesso municipal, foram realizadas novas homenagens ao ex-presidente João Goulart que contaram, inclusive, com a presença de personalidades políticas interinstitucionais de grande parte do país, principalmente de partidários do atual PDT gaúcho no ato de seu segundo sepultamento. Igualmente, a comunidade prestigiou grande parte dos acontecimentos, permanecendo viva a ideologia e a memória de Goulart entre os são-borjenses. Diante do fato da exumação ter ganhado a atenção de grande parte dos brasileiros, tanto o município de São Borja quanto o próprio Jazigo da família Goulart foram contemplados com igual fama, atestando uma procura turística mais intensa do que o normal.

Sabe-se que João Goulart provinha de uma família de elite, já tradicional em São Borja e região, além do fato de sua importância política, sendo esta trajetória uma das influências para a construção do jazigo de sua família. Se, analisado cronologicamente, veremos que a arte fúnebre vem diminuindo parte de sua pompa desde o século XIX, sendo que “*atualmente percebe-se um esvaziamento de conteúdos nas construções e na arte cemiterial*” (CHARÃO, 2009, p.14). Ainda assim seu jazigo reflete a importância da sua família na comunidade local, com o mesmo intuito de perpetuação do sobrenome observado nos túmulos mais antigos.

Este comportamento fora observado também no que diz respeito ao Jazigo *número 0001*, de arrendamento perpétuo pela família Vargas, onde foram sepultados os restos mortais de Getúlio Dornelles Vargas, em 1951, posteriormente transladados. Sua localização geográfica dentro do cemitério já tem muito a contar, a começar pelo fato de ser o primeiro memorial *post mortem* que encontra-se na entrada do local. Nas construções dos memoriais da antiga elite política, cultural e financeira de São Borja verifica-se o grande emprego de mármore em seus monumentos, uma vez que somente a elite tinha acesso a este material, que por vezes era importado da Europa. Por meio deste comportamento político e cultural,

as famílias de relevância político-financeira da comunidade eternizaram seus nomes em construções que pudessem demonstrar seu poderio e se constituíssem num memorial étnico-social. As construções traziam

impressas sua ideologia sem contudo se distanciar da fé (CHARÃO, 2009, p.3).

O jazigo da família Vargas, assim como os demais do período, ou seja, início do século XX, representa uma preocupação de perpetuar a sua imagem no ideário local, que, além da localização privilegiada e o material usado, com adornos e escrituras diversas, que o destaca dentre os demais, abriga as principais personalidades locais. Neste contexto, a simbologia usada em uma determinada construção cemiterial pode evidenciar vários significados, pois “*o símbolo artístico também é símbolo de cultura*”. (ARAUJO, 2012, p. 404). Entorno desta noção, podemos destacar como a estatuária, a simbologia por meio de elementos diversos, tais como cruzes, pinturas e altos e baixos relevos, simbolizam uma determinada identidade cultural.

Este memorial recebeu os restos mortais do ex-presidente Getúlio Vargas no ano de 1954. Contudo, após averiguações no mesmo, em 1991 e, posteriormente no ano de 2004, seus restos mortais foram transferidos para o atual Mausoléu que leva seu nome, no centro da Praça XV de Novembro, região central de São Borja. A forma como a comunidade local convive com o memorial é de perfeita familiaridade, uma vez que se reconhece a importância de Vargas para a cidade. A sociedade em geral, homenageia suas personalidades mais influentes em vida por meio de memoriais ou mausoléus que as destaque, mesmo após sua morte, atestando assim a sua importância para com aquela sociedade, comunidade ou grupo social.

O caso de Vargas é um exemplo deste comportamento, onde os cidadãos homenageiam seus contrerrâneos de forma a exaltar sua personalidade, como neste caso, por meio de um Mausoléu em praça pública. Existe uma procura turística ao redor de tal memorial, atestando que o conhecimento acerca de tal monumento vai além das fronteiras municipais, uma vez que é exaltado como um ponto turístico local, contemplando o epíteto “Terra dos Presidentes”. A aceitação da morte nestes casos, cujas personalidades são públicas, recebe um acompanhamento frequente, contudo, em alguns casos as visitas diminuem com o passar das gerações, onde, por exemplo, um memorial do século XIX não representa tamanho destaque em termos de procura como outro construído há menos três décadas, cuja memória se faz presente. Faz-se, por conseguinte, de um cemitério fonte de pesquisa histórica, um verdadeiro museu a céu aberto.

É importante ressaltar que por mais que seja imponente uma construção fúnebre, a importância do local está diretamente relacionada com as pessoas que ali estão sepultadas, influenciado pela sua importância, seja esta pública, política, religiosa ou meramente turística. Estes exemplos estão presentes entre os memoriais de São Borja, cuja procura, com seus variados fins, se dá diretamente nos locais onde se tem conhecimento da importância ou reconhecimento das personalidades que ali estão sepultadas, todavia, merecendo destaque o jazigo da família Goulart e o Mausoléu de Getúlio Vargas.

Apontamentos finais

Constatou-se que os memoriais *post mortem* são reflexo da sociedade na qual estão inseridos, influenciando diretamente na localização dos memoriais, o material empregado em suas construções e a sua simbologia. Há um comportamento diferenciado entre as antigas elites e as atuais, uma vez que o hábito geral de fins do século XIX e início do século XX consistia em torno de uma maior preocupação com a morte e todos os seus mistérios. A corrente ideológica desta época destacava seus membros mesmo após sua morte, pois este era o momento da última grande homenagem que se poderia prestar.

A importância dos títulos profissionais, tais como a patente militar, eram ressaltados nas epígrafes ou nos símbolos dos memoriais, sendo que em diversas ocasiões parece haver um maior destaque para a patente militar do que para o próprio nome. Contudo, o comportamento e mesmo a arquitetura cemiterial vem sofrendo modificações ao longo do tempo, diferenciando-se de outrora, principalmente pela simbologia, aonde elementos como textos, figuras e estatuária fúnebre vem diminuindo. Verifica-se que a questão simbólica está diretamente relacionada com a época e a cultura na qual está inserida, podendo, em alguns casos, envelhecer tal qual os demais costumes de uma determinada cultura, estando sujeita ao processo de readaptação humana cuja conceituação da morte é efêmera.

Este novo comportamento a respeito da questão simbólica e a preocupação religiosa em torno do memorial *post mortem*, que vêm sofrendo decadências, possuem como principal motivo, uma maior indiferença com a morte. Outro fator que contribui para este comportamento é a falta de espaço cemiterial, o que obriga a tomada de duas

atitudes: primeiramente, a construção de blocos com várias sepulturas individuais; e segundo, a destruição de túmulos antigos e/ou abandonados pelos familiares para ceder espaço aos mais recentes. Este tipo de comportamento é pouco difundido em localidades interioranas, porém muito utilizado em grandes capitais urbanas.

Em São Borja, por ser terra natal de dois ex-presidentes da República, há um destaque em torno da questão *post mortem* destas personalidades públicas. Motivo este de constantes especulações turísticas e ponto de visitação em grandes eventos político-partidários. A importância que a comunidade local atribui ao seu passado político pode ser percebida pelo fato de serem tombados como patrimônio público municipal alguns dos memoriais *post mortem* das personalidades mais influentes d'outrora.

Destaca-se o cemitério, em alguns casos, como uma importante fonte de pesquisa histórica, política e genealógica, dentre outras, sendo que no caso de São Borja, as atenções das mais variadas esferas interinstitucionais estiveram voltadas para o Cemitério Municipal Jardim da Paz, em 2013, para presenciar o momento da exumação e da volta dos restos mortais do ex-presidente João Goulart. A interação da comunidade local com os memoriais *post mortem* se dá com enorme familiaridade em alguns casos, como por exemplo, no Mausoléu de Getúlio Vargas, existindo até mesmo uma intensa procura turística, não apenas local, mas das mais variadas regiões do estado e país.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thiago Nicolau de. **Espaço das representações da morte**: Arte tumular como expressão da cultura. Anais do IV Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH - Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades. Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. 5, n.15, jan./2013.

ARAÚJO, Thiago Nicolau de. **Secularização do espaço cemiterial**: pluralismo religioso, misticismo ou negação da morte? Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. p.402-412

CAMARGO, Fernando. **O malón de 1801**: a Guerra das Laranjas e suas implicações na América Meridional. Passo Fundo: Clio Livros, 2001.

CHARÃO, Egiselda Brum. O sagrado e o profano nos cemitérios de Bagé/RS. **Estudos Históricos – CDHRP**- Agosto, 2009 – n. 2.

- COLVERO, Ronaldo B. **Negócios na Madrugada**: O comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: UPF, 2004.
- COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo. **São Borja e seu Patrimônio “quase esquecido”**: o caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes. In: IV Congresso Internacional de História. Maringá, 2009.
- DOMBROWSKI, Osmir. Poder local, Hegemonia e disputa: Os conselhos municipais em pequenos municípios do interior. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 16, n. 30, p. 269-281, jun. 2008.
- DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **Maldita Guerra**: nova história da guerra do Paraguai. São Paulo. Companhia das Letras, 2002.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e voto**: O município e o regime representativo no Brasil/ Victor Nunes Leal. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- MAURER, Rodrigo Ferreira. Da alocação as intrigas: O caso da antiga Redução de San Francisco de Borja e o estigma refratário. In: COLVERO, Ronaldo B; MAURER, Rodrigo F. (Orgs.) **Missões em Mosaico**: Da Interpretação a Prática: Um conjunto de experiências. Porto Alegre: Faith, 2011.
- O'DONNELL, Fernando O. M. **Aparício Mariense da Silva**: Súmula Biográfica e Histórica. 3. ed. Câmara de Vereadores de São Borja, s/d.
- RILLO, Aparício Silva; O'DONNELL, Fernando O. M. **Populário são-borjense**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991.